

***O que nunca me contaram,
um projeto de extensão voltado à adolescência feminina***¹

Alanis Pontes Molás²
Elaine de Fátima Ilêncio³
Emily Kauane França⁴
Éverly Pegoraro⁵

Maria Cordeiro do Nascimento⁶
Universidade Estadual do Centro-Oeste Unicentro - PR

RESUMO

O Que Nunca Me Contaram é um projeto de extensão que visa a elaboração de um produto jornalístico voltado à adolescência feminina, no formato podcast. O objetivo é abordar a informação - sobretudo na interface saúde e política - como um direito fundamental e aposta na escuta ativa como ponto de partida para a transformação social. Na temporada proposta para este podcast, são abordados temas como sexualidade, autoestima, direitos reprodutivos e participação social, para desmistificar a adolescência feminina, promovendo o protagonismo e o intercâmbio entre vivências pessoais, conhecimentos científicos e políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo especializado; saúde; política; podcast; adolescente.

INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é um momento complexo e cheio de incertezas, quando mudanças hormonais e físicas ocorrem. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁷, trata-se de um período crucial para o desenvolvimento individual, no qual se estruturam aspectos fundamentais de identidade, autonomia e relações interpessoais. No entanto, o acesso à informação de qualidade sobre temas sensíveis que atravessam a vivência das adolescentes — como sexualidade, saúde reprodutiva, autoestima, menstruação, entre outros — ainda é limitado, marcado por lacunas educacionais, tabus culturais e desinformação.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2026.

² Aluna do curso de Jornalismo da Unicentro e integrante do projeto. Email: alanis.mols@yahoo.com.

³ Aluna do curso de Jornalismo da Unicentro e integrante da comissão organizadora do projeto. Email: ilencio.s.12@gmail.com.

⁴ Aluna do curso de Jornalismo da Unicentro e integrante da comissão organizadora do projeto. Email: emilykfra@gmail.com.

⁵ Professora do Departamento de Comunicação da Unicentro e responsável pelo projeto de extensão. Email: everlypegoraro@unicentro.br.

⁶ Aluna do curso de Jornalismo da Unicentro e integrante do projeto. Email: maricordeironascimento05@gmail.com.

⁷ Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health>. Acesso em 8 abr. 26.

A sexualidade é um tema frequentemente negligenciado na adolescência feminina, em grande parte pela falta de diálogo aberto entre as adolescentes e seus responsáveis. A pesquisa de Sevilla, Sanabria, Orcasita e Palma (2016) mostra que 64,1% das adolescentes relataram sentir dificuldade para falar com a mãe e 86,5 % com o pai, e os principais motivos incluem constrangimento, falta de confiança ou não saber como abordar o assunto.

Além disso, a construção da identidade feminina não é apenas influenciada por família e escola, mas pela cultura midiática e por políticas públicas. A mídia, enquanto ferramenta de representação e informação, agencia a percepção sobre o corpo e o papel da mulher na sociedade. Não se trata apenas de informar, mas de organizar sentidos e problematizar questões de diversos âmbitos, entre os quais, os de saúde e política para o segmento feminino adolescente. A formação de uma cultura política participativa juvenil representa um desafio para a consolidação democrática, especialmente em um contexto no qual as instituições políticas enfrentam crises de legitimidade e credibilidade. Compreende-se a perspectiva jornalística especializada em política e saúde para o universo adolescente como algo necessário. O jornalismo político tradicionalmente tem como foco o universo adulto e institucionalizado, geralmente limitando-se à cobertura de temas eleitorais, partidários ou legislativos. Santos (2024) destaca a necessidade de espaços de escuta ativa — como conferências, conselhos e, inclusive, iniciativas de mídia participativa, como podcasts — para a construção de políticas mais sensíveis a temas como os que são enfoque deste produto jornalístico.

Diante desse contexto, fica clara a necessidade de formas de comunicação que facilitem o acesso à informação de maneira mais inclusiva e próxima da realidade de mulheres e adolescentes. O projeto de extensão *O que nunca me contaram* surge como um podcast para ampliar o acesso à informação entre adolescentes do gênero feminino, promovendo o protagonismo juvenil e contribuindo para um desenvolvimento mais consciente, saudável e cidadão. Sendo a adolescência essa fase tão complexa, atravessada por mudanças físicas, emocionais e sociais, promover espaços de escuta com informações acessíveis e confiáveis, que respondam às dúvidas ou contemplem as vivências desse grupo social, torna-se não só importante, como necessário.

A proposta, que em seu protótipo nasceu na disciplina de Jornalismo Especializado, expandiu-se e vinculou-se aos princípios da extensão universitária, no que

tange a articular formas dialógicas para discutir e sensibilizar sobre aspectos sociais, sobretudo no recorte da adolescência feminina. Por isso, exemplifica a diretriz da extensão universitária da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois da sala de aula o projeto foi ampliado à extensão, propiciando um espaço de estudo e discussão de temas pertinentes, disseminado em mídia jornalística. Além disso, a proposta pauta-se pelo protagonismo acadêmico, com dimensão formativa, pois foi proposto pelas próprias alunas que integram a comissão de execução, além de convidar adolescentes para contarem suas próprias experiências em forma de relato no podcast.

DA ESCUTA ATIVA AO DEBATE PÚBLICO

A proposta do projeto de extensão *O Que Nunca Me Contaram* era elaborar um produto jornalístico especializado para o universo feminino, principalmente no recorte da adolescência. Ao configurar-se como especializado na interface política e saúde, o produto contribui para a função jornalística de promover a cidadania e a saúde pública, no julgamento e na participação crítica de agendas sociais. Gomes (2018) salienta que o jornalismo é essencial para a formação de uma cultura política. Além disso, salienta-se a importância de produtos jornalísticos que atendam às novas demandas de configuração política e à própria fragmentação de grupos sociais, os quais demandam espaços midiáticos que representem seus anseios, seus valores e suas necessidades (Marques, Cervi e Massuchin, 2018).

As ações iniciaram entre o grupo de alunas envolvido na proposta, ao pesquisar, discutir e escolher temáticas voltadas para o público feminino, principalmente entre 12 e 24 anos. O recorte do público-alvo como "adolescente" justifica-se pelas alterações na perspectiva conceitual referente a este grupo social. Um estudo publicado pela *Lancet Child & Adolescent Health*, e divulgado no Brasil pela revista *Veja*⁸, mostra que a adolescência atualmente está entre a idade de 10 e 24 anos, uma fase que reflete dinâmicas da puberdade, da maturação e das transições de papéis sociais.

Definiu-se que a temporada para este projeto de extensão traria pautas relacionadas à sexualidade, autoestima, direitos e cidadania, em seis episódios que, de maneira progressiva, exploram diferentes dimensões da vivência feminina na

⁸ Disponível em https://veja.abril.com.br/ciencia/adolescencia-agora-vai-ate-os-24-anos-diz-estudo/#google_vignette. Acesso em 8 abr. 26.

adolescência, articulando relatos pessoais, debates especializados e interfaces entre saúde e política. O primeiro episódio-piloto, *Menstruar também é um ato político*, discute a invisibilidade social e institucional que envolve a menstruação, problematizando seus efeitos sobre a autoestima e a construção de cidadania. O segundo episódio-piloto, *Entre absorventes e livros*, aprofunda essa discussão ao abordar a ausência de suporte adequado no ambiente escolar e seus impactos na permanência e no bem-estar de alunas que menstruam. O terceiro episódio, *A força que sempre esteve em você*, tematiza o desenvolvimento da liderança feminina na adolescência, evidenciando como experiências participativas, como grêmios estudantis e programas de formação política, contribuem para ampliar o protagonismo juvenil e a inserção de meninas em espaços de decisão. O quarto episódio, *Duas linhas mil perguntas*, concentra-se nos desafios da gravidez na adolescência, enfatizando aspectos emocionais, preventivos e de cuidado integral. O quinto episódio, *Amiga, isso não é só cólica*, aborda a endometriose desde seus primeiros sinais, destacando a relevância do diagnóstico precoce e do reconhecimento da dor como sinal de alerta e não como elemento naturalizado da vivência feminina. Por fim, o sexto episódio, *O que nunca foi culpa sua*, discute a violência emocional e física em relacionamentos abusivos vivenciados por meninas, evidenciando a necessidade de fortalecer redes de proteção, mecanismos de denúncia e estratégias de acolhimento.

As temáticas dos episódios, em conjunto, tentam revelar a complexidade das experiências femininas na adolescência e reforçar o papel do podcast enquanto espaço de escuta e informação. Dos relatos que compõem a primeira parte de cada episódio, as alunas integrantes do projeto de extensão conduzem a discussão da segunda etapa, com profissional especializado que responde às dúvidas da personagem-depoente. Os seis episódios do produto estão disponíveis na plataforma *Spotify*⁹. Além disso, o produto conta com um perfil no *Instagram* (@ooquenuncamecontaram), como forma de divulgar o conteúdo e engajar o público.

Um aspecto relevante a ser considerado é o impacto positivo do engajamento juvenil em plataformas digitais. Conforme evidenciado por Soares, Ferreira e Malafaia (2021), as redes sociais configuram-se como espaços significativos de participação cívica e política entre os adolescentes, ao favorecer processos de mobilização e expressão de atitudes e comportamentos políticos. Por isso a escolha pelo podcast com veiculação

⁹ Disponível em <https://acesse.one/yr9w8j5>.

digital. Além disso, ele se caracteriza por uma linguagem íntima com quem está ouvindo, eficaz com o público mais jovem. Dados da TIC Kids Online Brasil (2023) indicam que 89% dos adolescentes utilizam o celular como principal meio de acesso à internet, e 46% consomem conteúdos em áudio, como podcasts, regularmente¹⁰. Isso reforça o potencial dessa mídia como ferramenta de educação não formal e de grande alcance, especialmente entre o público jovem.

A última justificativa refere-se à escolha do nome. *O Que Nunca Me Contaram* surge da ideia de que muitas coisas passam despercebidas, ou negligenciadas, durante a adolescência e o início da vida adulta. Portanto, o produto dá voz a experiências que foram silenciadas ou reprimidas, às conversas que deveriam ter ocorrido, mas não ocorreram, e que chegou o momento de ocorrerem. É justamente neste ponto que pesquisa e ensino entrecruzam-se com a extensão, não apenas ao buscar dialogar com um público que usualmente não é o foco de produtos jornalísticos especializados da saúde e da política, mas ao permitir que adolescentes se tornem as personagens do relato, contando suas experiências e, assim, concretizando o espaço de escuta para, então, participar do debate público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão *O que nunca me contaram* nasceu com três objetivos específicos, diretamente relacionados à perspectiva integrativa entre ensino, pesquisa e extensão: oferecer um espaço de escuta e fala para as jovens mulheres, utilizando o formato narrativo digital como meio de expressão e diálogo; conectar o público-alvo com temáticas e especialistas que discutam temas sob a perspectiva da saúde e da política; e ampliar o alcance da informação relacionada ao universo adolescente feminino. Os episódios apresentam diferentes histórias de adolescentes que compartilham suas experiências com as temáticas abordadas e como isso afeta a vida delas. Cada personagem apresenta uma relação única com esse processo, mas que, de alguma forma, se conecta com as vivências das demais. Isso se evidencia nos depoimentos e nas perguntas. Entende-se que o podcast cumpriu seu intuito de ser um espaço seguro de escuta, aprendizado, empoderamento, visibilidade e dignidade, assim concretizando-se como

¹⁰ Disponível em Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2023-criancas-estao-se-conectando-a-internet-mais-cedo-no-pais/> Acesso em 15 maio 25.

uma experiência extensionista entre alunas, personagens com suas vivências e especialistas, os quais possibilitam a mediação científica necessária para a elaboração de um produto jornalístico especializado. Sendo assim, os conhecimentos construídos em sala de aula transformam-se em uma proposta que se desdobra em pesquisa e reflexão, até a efetiva criação e disponibilização do podcast. Também salienta-se o protagonismo discente, pois a iniciativa deste projeto partiu das alunas, ainda durante o curso da disciplina de Jornalismo Especializado, em 2025. Isso demonstra que a integração da prática extensionista com o contexto universitário possibilita a abertura à criatividade acadêmica, configurando-se como uma “visão pluralista e adaptável em múltiplas realidades” (Thiolent, 2008, p.2), cujos métodos escolhidos podem ser variados e interdisciplinares, desde que desenvolvam propriedades comunicativas e participativas, estabelecendo conexões potenciais entre a universidade e os grupos sociais com os quais interage.

REFERÊNCIAS

- GOMES, Wilson. Porque a comunicação é tão importante quando se pensa a democracia. In: MENDONÇA, Ricardo Fabrino; CUNHA, Eleonora Schettini Martins. **Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018, p. 335-347.
- MARQUES, Francisco Paulo Jamil; CERVI, Emerson Urizzi; MASSUCHIN, Michele Goulart. Perspectivas para o Jornalismo Político. In: MARQUES, Francisco Paulo Jamil; CERVI, Emerson Urizzi; MASSUCHIN, Michele Goulart (orgs.). **Estudos sobre Jornalismo Político**. Curitiba: CPOP & PONTE, 2018, p. 239-258.
- SANTOS, Leticia Rocha. Participação popular e políticas para mulheres: uma análise das Conferências Nacionais de Políticas para Mulheres. **Mediações: Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 29, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/48945>. Acesso em: 21 maio 2025.
- SEVILLA, T. M. et al. Consistencies and discrepancies in communication between parents and teenage children about sexuality. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 64, p. 139-147, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/Rtzv3dL43rL4K3dtSTmWwYj/?format=pdf&lang=en>. Acesso em 8. abr.2026.
- THIOLLENT, Michel Jean-Marie. Avanços da metodologia e da participação na extensão universitária. In: ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie (orgs.). **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.